

***Relatório do Comité da Adaptação Transcultural e Linguística para Português do
“Prosthesis Evaluation Questionnaire – PEQ” para o Questionário de Avaliação de
Protésica – PEQ-PT após aplicação do pré-teste***

O **Questionário de Avaliação de Protésica – PEQ-PT**, foi aplicado a um universo de 10 amputados, onde 7 eram homens (70%) e 3 mulheres (30%), a idade média dos participantes era $57,4 \pm 13,70$ anos sendo a idade mínima de 23 anos e a máxima de 71 anos. O estado civil dominante foi o de casado com 6 casos, havendo 2 divorciados e dois solteiros. Somente um participante exercia uma actividade profissional (10%), havendo 2 desempregados (20%) e os restantes 7 estavam reformados (70%), a distribuição geográfica foi essencialmente na área de Lisboa (40%) e de Setúbal (50%), havendo um participante de Coimbra (10%). Quanto á literacia havia representantes de todos os níveis de escolaridade, sendo a maior representatividade com 30% dos participantes com o ensino básico do 2º ciclo, sendo seguido por 20% dos participantes com o ensino básico do 1º ciclo de escolaridade e os restantes com 10%.

Nos dados clínicos esta amostra caracteriza-se pela amputação mais antiga ser de 1965 enquanto a mais recente de 2012, havendo a seguinte distribuição ao longo dos anos (1965; 1972; 1982; 1992; 1995; 1998; 2002; 2010; 2012). Havia um participante que utilizava prótese desde 1966, e o mais recente desde 2013. Todos os participantes utilizavam a sua prótese em todos os dias da semana. Quanto ao nível da amputação 60% dos participantes possuem uma amputação transtibial e os restantes 40% possui uma amputação transfemural, distribuído pela seguinte etiologia, 70% causa traumática, 20% causa vascular e 10% causa neoplásica, com uma distribuição de 60% à esquerda e 40% à direita.

Da aplicação resultou que 20% dos inquiridos sugeriram que a escala fosse numérica em substituição da analógica, também a mesma percentagem teve algumas dúvidas em classificar as suas percepções exactamente no período das 4 semanas.

Na questão do Grupo 3 alínea J, 40% dos inquiridos levantou a questão de que existem diferentes dificuldades ao entrar e ao sair do automóvel.

Um amputado (10%), referiu que a questão do Grupo 6 alínea C, é ambígua porque não refere se a execução das tarefas sem a prótese é com recurso ao auxílio de produtos de apoio ou sem eles.

Na análise o comité analisou as questões e sugestões apresentadas pelos participantes, concluiu e decidiu que:

A escala visual analógica é parte integrante do questionário original, alterando-a para uma escala de Likert, seria criar um novo questionário desvirtuando o objectivo original de validação do questionário PEQ em PEQ-PT.

Quanto á dificuldade que 20% dos inquiridos tiveram em classificar as suas percepções exactamente no período das 4 semanas, tal não poderá ser motivo de alteração do questionário, porque essa dificuldade prende-se exclusivamente com realidades particulares e factores psicológicos.

Quanto à questão do Grupo 3 alínea J, compreendendo que é um acto constituído por duas fases, o entrar e o sair, o que nos interessa no inquérito é a média percepcionada pelo amputado no exercício da actividade, assim no entender do comité esta questão não merece sofrer nenhuma alteração.

Na questão do Grupo 6 alínea C, o que se pretende é analisar a dependência que o amputado tem da prótese, independentemente dos recursos que ele utiliza para desenvolver actividades sem ela, assim o comité também decidiu que esta questão não carece de alteração.

Lisboa, 12 Novembro 2014

O Investigador em representação do Comité

(José Pedro Fulgêncio de Matos)